

SEÇÃO III

EXPERIÊNCIAS EM VISUALIDADES

**Uma narrativa A/R/Tográfica:
quadrinhos e leitura de imagens**

**Un narrative A/R/Tographique: comics
et lecture d'image.**

Artur Vicente Bezerra Ferreira da Silva¹

Maria Betânia e Silva²

Resumo:

O texto busca refletir sobre a contribuição que os quadrinhos podem desenvolver no processo educativo da leitura de imagem e do mundo. O estudo entrelaça a produção artística, a pesquisa e o ensino utilizando como percurso metodológico a A/R/Tografia buscando compreender como um grupo de jovens entre 19 e 29 anos, que cresceu em contato com as tecnologias que dependem fortemente da visualidade, leem e compreendem uma tirinha que envolve conteúdos de história da arte.

Palavras-chave:

Quadrinhos; A/r/tografia; Leitura de imagens; Ensino; Aprendizagem.

Résumé:

Le text vise à réfléchir sur la contribution que les comics peuvent développer dans le processus éducatif de lecture d'image et du monde. L'étude entremêle la production artistique, la recherche et l'éducation en utilisant un approche méthodologique à A/R/Tographie essayant de comprendre comment un groupe de jeunes entre 19 et 29 ans, qui a grandi en contact avec les technologies qui dépendent fortement du visuelle, lire et ils comprennent une bande qui a des contenu de l'histoire de l'art.

Mots-clés:

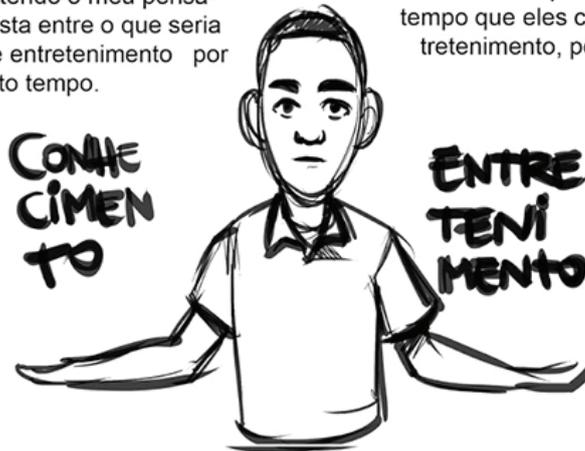
Comics; A/r/tographie; Lecture d'image; Enseignement; Apprentissage.

1 Universidade Federal de Pernambuco - arturvicente02@gmail.com
2 Universidade Federal de Pernambuco - mbspvgav@gmail.com



Essa falta de direcionamento não me deixou enxergar uma gama de possibilidades, mantendo o meu pensamento separatista entre o que seria conhecimento e entretenimento por muito tempo.

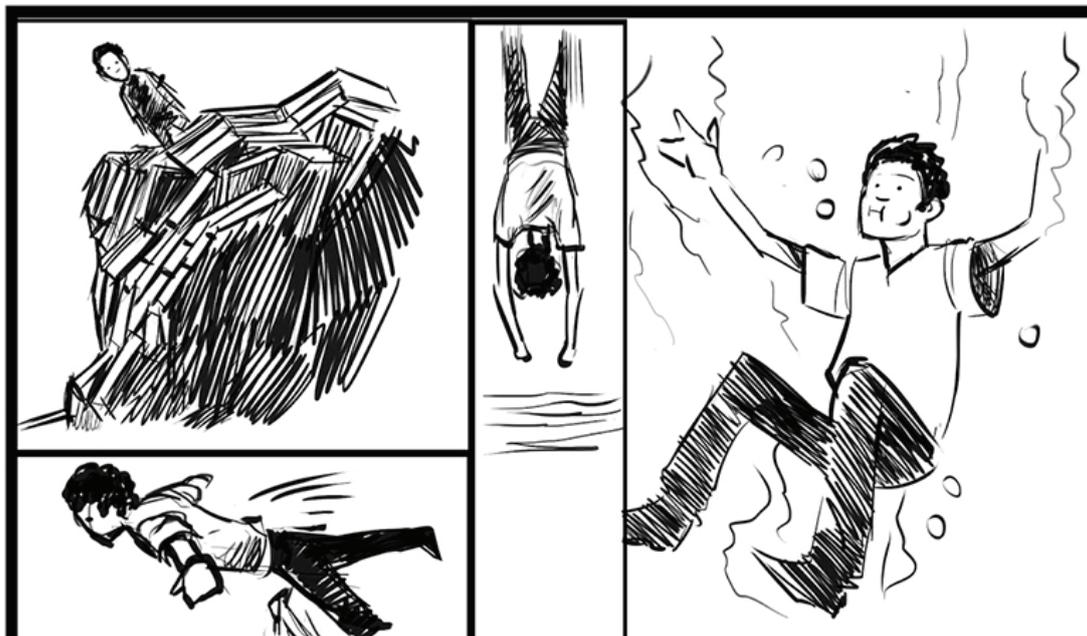
Hoje eu reavalio tudo e penso nessas possibilidades, interdisciplinares e artísticas dos quadrinhos, ao mesmo tempo que eles continuam sendo entretenimento, por várias décadas.



Atualmente, como artista e professor de arte, eu percebo que posso aproveitar essas possibilidades, criando rumos alternativos, contribuir para de alguma maneira, mudar visões de mundo.







Os quadrinhos, segundo os conceitos de McCloud, podem ser obras literárias, obras de arte; podem abordar quaisquer assuntos, ser feito para e por todos os públicos, gêneros, que tem potencial para reconhecimento legal e acadêmico, podendo assim ter uma melhor percepção pública e por fim ter um valor justo e democrático que beneficie tanto os direitos dos leitores quanto dos autores. A partir dessas respostas, mergulhamos nos conceitos que nos são mais pertinentes para esse trabalho: Arte, Percepção pública e escrutínio institucional.

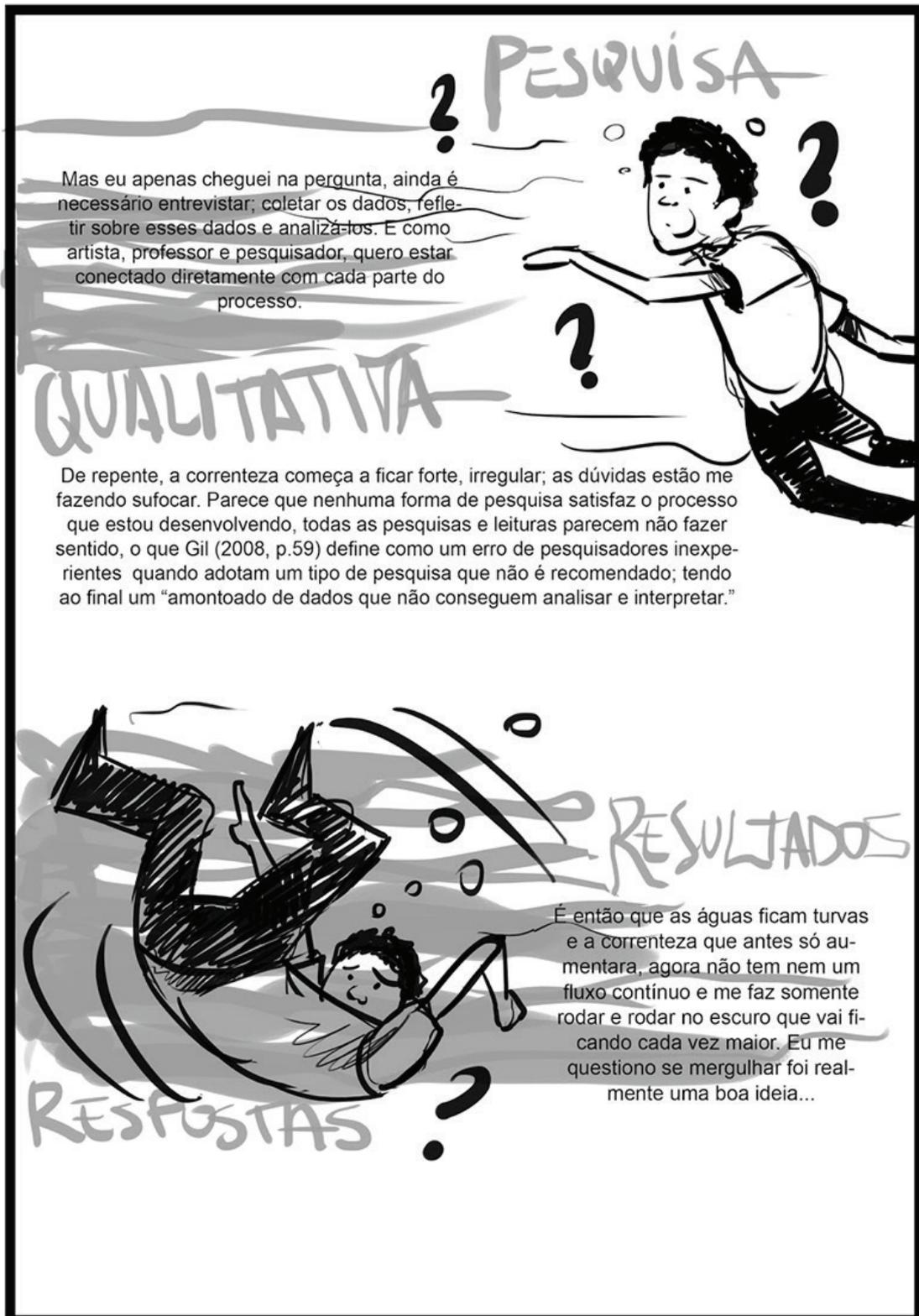
Sigo na correnteza desses conceitos, pois eles permearão toda essa pesquisa, e é com base neles que exploro o potencial infinito e os rumos alternativos que citei quadros atrás.



UNIVERSIDADE
QUADRINHOS
Arte Educação

Depois de muito nadar, chego na pergunta principal:

Como as Histórias em Quadrinhos podem contribuir no processo de leitura de imagens?



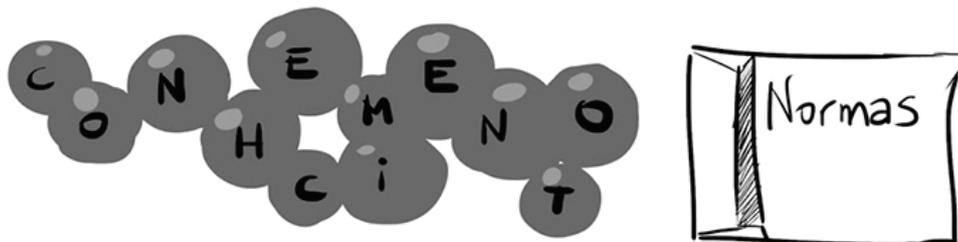








A metodologia acadêmica tradicional nem sempre contempla todas as produções dos arte/educadores; tempos atrás, esse trabalho por exemplo, poderia não ter sido produzido em virtude da normatividade. Discute-se muito mudança de currículo, novas abordagens, e na Arte vemos uma grande oportunidade para isso: “Contudo, muitas universidades brasileiras e vários arte educadores, ou seja, todos aqueles que ensinam em Instituições de Ensino Superior de Artes, opõem-se ao positivismo e procuram demonstrar que o domínio social e cultural, dentro do qual a investigação científica e artística ocorre, representa um fator fundamental na construção do conhecimento, portanto, os métodos adaptados das ciências não podem ser tomados como o único critério para a produção e formas de circulação do conhecimento.” (DIAS, 2013, p.23).



Ou seja, para determinadas formas de produção de conhecimento, normas não são mais que amarras prendendo ideias que não cabem nos padrões pré-estabelecidos, baseados em ciências exatas. O que busco aqui podemos definir como Pesquisa Baseada em Artes e/ou Pesquisa Educacional Baseada em Artes, que busca criticar, articular, ao invés de tentar obter uma verificação infalível, “pois está baseado no conceito de que o sentido não é encontrado, mas construído e que o ato da interpretação construtiva é um evento criativo” (DIAS, 2013, p. 23).

A/r/tografia



A/r/tografia nada mais é do que um acrônimo para Artist , Researcher, Teacher e Graph, consecutivamente Artista, Pesquisador, Professor e escrita/ representação. Uma pesquisa viva que reúne todos esses elementos para criar novas “compreensões, experiências e representações artísticas e textuais” (IRWIN, 2013, p.28).



Ela incorpora muito mais do que uma simples pesquisa, levando em conta, os sujeitos da pesquisa e como se relacionam com os artefatos artísticos envolvidos:

“ A a/r/tografia também reconhece que as percepções devem ser exploradas. Artistas entendem o poder da imagem, do som, da performance e da palavra, não separados ou ilustrativos uns dos outros, mas interligados para produzir significados adicionais.”

(IRWIN, 2013, p. 29)

E a relação a/r/tográfica com os quadrinhos? Bem eu posso dizer que se combina perfeitamente; ainda segundo Dias (p.25) "A a/r/tografia é uma forma de representação que privilegia tanto o texto (escrito) quanto a imagem (visual) quando eles se encontram em momentos de mestiçagem ou hibridização." Por essa definição, eu diria que se a a/r/tografia não é um quadrinho, falta muito pouco para sê-lo:

"O processo de leitura dos quadrinhos é uma extensão do texto. No caso do texto, o ato de ler, envolve uma conversão de palavras em imagens. Os quadrinhos aceleram esse processo fornecendo imagens. Quando executados de maneira apropriada, eles vão além da conversão e da velocidade e tornam-se uma só coisa" (EISNER, 2005, p. 9).

É o que busco com esse trabalho, criar uma forma de representação artística que aborde e problematize questões da própria representação artística em si; e assim, gerando provocações e impressões tanto no público alvo da pesquisa, quanto no público que lê o processo completo, "assim é preciso que o leitor exerça suas habilidades interpretativas visuais e verbais." (EISNER, 1989 ,p.8).



Quadrinhos como Arte



Escrutínio Institucional para os quadrinhos



Percepção pública dos quadrinhos



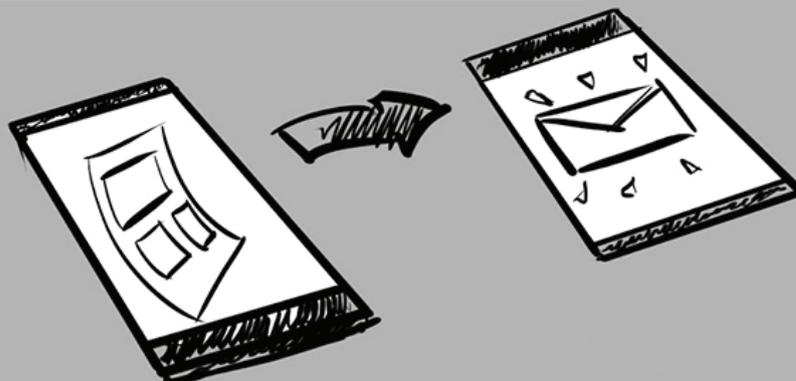
IMAGEM **A/R/TOGRAFIA!**
+ PALAVRA **→** **QUADRINHOS!**

Isso me parece promissor!
Agora, os próximos passos!.. Ou próximos quadros... Enfim, estou usando metáforas de novo...

A a/r/tografia com a qual o meu trabalho se correlaciona é a PBP, pesquisa baseada na prática, que segundo Irwin “utiliza as práticas daqueles que realizam as investigações (por exemplo, as práticas de artistas e educadores) para pesquisar uma variedade de atividades, escopos e finalidades (...) a PBP foca nos entendimentos obtidos dos processos e produtos de investigação” (2013, p.28). Meu objetivo foi produzir um quadrinho curto (tirinha), que trabalhasse temáticas da Arte, leitura de imagens, “por meio de metáforas e símbolos, pode-se mediar teoria de maneira elegante e eloquente” (HERNÁNDEZ, 2013, p. 55).



Realizar o processo digitalmente foi uma questão de comodidade e agilidade: facilitou no compartilhamento remoto do trabalho e também foi possível fazer alterações nas imagens e no texto, sem ter que necessariamente refazer toda uma página ou várias páginas, e assim perder material.



O desafio era costurar as características dos movimentos artísticos, minhas impressões autorais e instigar a leitura de imagem, de uma forma que atingisse meu público alvo.



Parece difuso, mas nem tanto. Meu objetivo era justamente fazer com que os sujeitos tivessem afinidade, indentificação com algum elemento apresentado na tirinha:

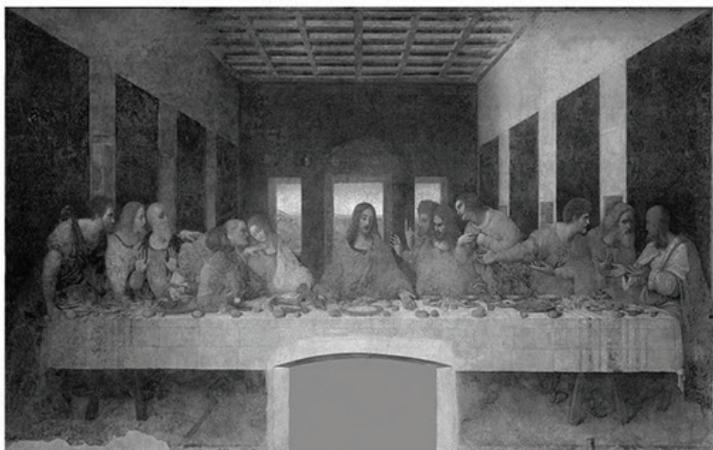
“Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógica e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.”

(PELIZZARI et al. 2002, p. 38)



Parti então para a produção dessa tirinha; busquei trabalhar com dois temas da História da Arte: Renascença e Barroco, de forma também, absorver elementos, criar releituras de obras desses períodos.

Equilíbrio, centralidade, perspectiva...



A Última Ceia, Leonardo da Vinci, 1495–98.

Apoiado nas reflexões de Gombrich (2000) sobre os dois movimentos, pude fazer releituras de obras usando de cenas cotidianas, triviais; o que Ramalho e Jardim (2015, p.150) denominam “imagens artísticas e imagens estéticas”, respectivamente.



Rapaz Mordido por um Lagarto, Caravaggio, 1593–1594

Expressão, sentimento, movimento!

Eu queria essas sínteses, não só nas imagens, mas também nas palavras, como afirmam ainda Ramalho e Jardim “nesse espaço de intersecção entre imagem, educação e semiótica não há como se descartar – por ser mais do que importante, necessário – o estudo do texto visual, verbal, sincrético ou outro, por ser inerente aos processos educacionais escolares (2015, p. 154).



TORCEDORES

PARA TODO ESPORTE, EXISTEM DOIS TIPOS DE TORCEDOR. O PRIMEIRO DELES:

O Renascentista

CENTRADO, POUCO EXPRESSIVO E EXTREMAMENTE RACIONAL.

AGORA É SÓ SEGURAR O RESULTADO E GANHAR NOS PONTOS...

O SEGUNDO, E NÃO MENOS IMPORTANTE...

O Bamboco

DRÂMÁTICO, EXAGERADO E ENTREGUE ÀS EMOÇÕES...

CHUTA!
CHUTAAAA!!!!

Arthur



É interessante. Por experiência própria, eu digo que leio quadrinhos praticamente todo dia, mas alguns desses entrevistados aparentemente ainda não superaram o paradigma do material impresso e dos super heróis. Desde o princípio desse trabalho eu levanto a bandeira da infinidade de temas e formatos que os quadrinhos - hoje, no século XXI, contemporaneidade, como alguns se referem - possuem.

Pense comigo, como foi que eu enviei a minha própria tirinha, meu objeto de pesquisa, aos entrevistados? Através das redes sociais, certo? Já havia comentado sobre isso. Essas redes em que se compartilham imagens se "curtem" e "seguem" grupos e indivíduos produtores de conteúdo. Por isso que digo que leio quadrinhos diariamente, pois através da internet, estou sempre em contato com esses produtores.



O café tá muito bom... A discussão também...

A pergunta claramente tinha intenção de revelar isso, não só quantidade, mas também a percepção, a leitura que as pessoas fazem das histórias em quadrinhos; estou falando de tirinhas, charges de jornal, fotomontagem, arte digital, não simplesmente lápis e papel. McCloud (2008) separa uma parte de seu livro, para tratar do atual (mas não tão novo) paradigma:



**PRODUÇÃO
DIGITAL**

Os aparatos tecnológicos como as ferramentas para se produzir imagem e texto



**DIFUSÃO
DIGITAL**

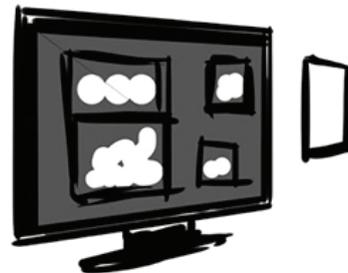
a divulgação e compartilhamento dessas produções em ambientes web



**HISTÓRIAS
DIGITAIS**

as novas formas e formatos que essas produções assumem

Em se tratando de leitura de imagens, tudo isso importa, "quando concebendo a imagem como um tipo especial de representação que descreve uma informação e ocorre em um meio espacial, que embora nem sempre seja totalmente pictórica, possibilita fugir 'do exclusivismo de se conceber a imagem como um processo estritamente visual, pois há imagens sonoras, auditivas, assim como há imagens puramente táteis'". (SANTA-ELLA 1992, p.3 apud RAMALHO; JARDIM, 2015 p. 151). Desde a forma como você passa as páginas, até como as imagens e os textos se dispõem, tudo importa.



Nas respostas obtidas do grupo que participou do estudo pudemos observar que alguns leem tirinhas de jornal soltas. Outros afirmam ter dificuldade de acesso aos quadrinhos ou liam apenas na adolescência por achar a leitura convidativa.

Mas, foi possível observar que há, para alguns, a falta de conhecimento mais abrangente do que são quadrinhos e outros se interessaram tanto pelo assunto que partiram para o conteúdo e a cena do cotidiano apresentada na tirinha.



A discussão sobre mercado, acesso à arte e à diversidade temática pode ser ampliada com os posicionamentos que identificamos.

Remete, diretamente, ao que Vergueiro (2007) aponta como um dos fatores para a baixa procura de quadrinhos com temática mais adulta e matéria-prima refinada. Ele diz que a maior qualidade editorial repercute no maior custo para o consumidor e isso restringe o potencial de vendas. No entanto, não é fator determinante para impedir seu acesso graças à produção e difusão digital.

Ao pensar sobre a importância do significado para quem aprende é engraçado que alguns se interessam tanto pelo assunto que direcionam o foco para o esporte em si. Pelizzari (2002) nos diz que na aprendizagem há três vantagens essenciais em relação à aprendizagem memorística: o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo; aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos de maneira mais fácil e facilita a aprendizagem seguinte.

APRENDIZAGEM MEMORÍSTICA



fios que nem
fazem nós...

ESCOLA



ALUNO



PROFESSOR



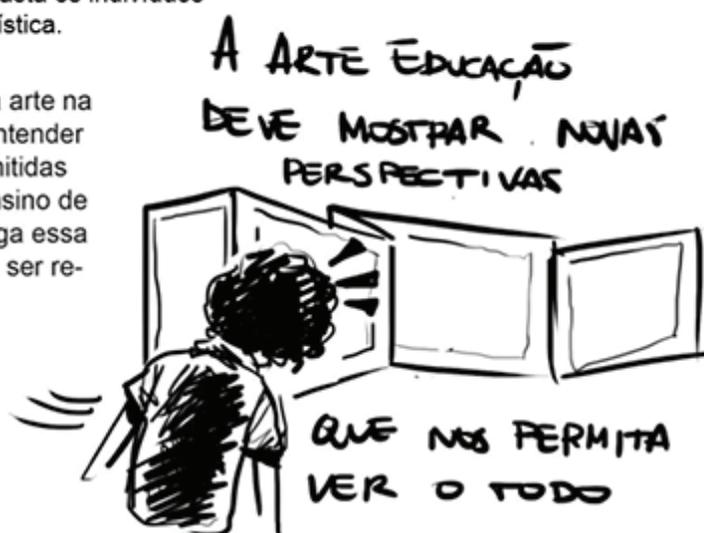
Mas juntos,  costuramos
fios...

Na leitura de imagens identificamos posicionamentos do grupo que se centraram apenas nos elementos da linguagem visual, na expressão dos personagens, na dificuldade em saber diferenciar os conteúdos de arte, no juízo de gosto revelando a imensa lacuna na formação artística e na educação do olhar.



A quase ausência do ensino de arte em seus anos escolares revelou que determinadas vezes o próprio currículo afasta os indivíduos da vivência artística.

Um dos muitos papéis da arte na educação, é nos fazer entender essas mensagens transmitidas pelas imagens. Se um ensino de arte não permite, ou instiga essa possibilidade, ele precisa ser revisto.



Ah, mas, houve também quem esmiuçou a tirinha tanto nos signos visuais quanto nos verbais indicando até a diagramação mais adequada para a leitura e sugerindo modificações.

Portanto, as histórias em quadrinhos são uma das formas de aproximar a arte da realidade dos estudantes, principalmente quando o acesso e a produção de imagens tem crescido exponencialmente, e assim elas "miscigenam-se ou assimilam outras linguagens, amalgamando-se com elas para gerar outras, assimilando sons, palavras escritas, gestos, cheiros ou gostos" (RAMALHO, JARDIM, 2015, p. 159); os quadrinhos se tornaram rizomas, se conectam ao cinema, ao video game, à literatura, influenciam a estética, tem mitologias próprias e se tornam referência. Inserir isso na sala de aula junto à outros temas da arte, problematizar, e assim gerar outras imagens e novas formas de ler as antigas, é o que pretendo como arte educador.



ATÉ A PRÓXIMA!

Tinha esquecido
meu café!



Referências

DIAS, Belidson. *A/r/tografia como metodologia e pedagogia em Artes: uma introdução*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

EISNER, Will. *Narrativas gráficas de Will Eisner*. São Paulo: Devir, 2005.

_____. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FRANGE, Lucimar Bello Pereira. *Arte e seu ensino: uma questão ou várias questões?* In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMBRICH, E.H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HERNÁNDEZ, F. *Pesquisa baseada nas artes: propostas para repensar a pesquisa educativa*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

IRWIN, Rita L. *A/r/tografia*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

MCCLLOUD, Scott. *Reiventando os quadrinhos*. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2005.

PELIZZARI, Adriana. *Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel*. Rev. PEC. Curitiba, v.2,n.1,p.3742,jul2001-jul2002. Disponível em: <https://xa.yimg.com/kq/groups/23516955/.../aprendizagem+significativa+1.pdf>. Acesso em 04/04/2016.

RAMALHO, Sandra Regina; JARDIM, Airton Jordani. *Leitura de imagens e não só: leitura da vida*. Revista GEARTE. Porto Alegre, v.2,n.2,p.147-161, ago, 2015. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/gearte> Acesso em 28/08/2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. *A atualidade das histórias em quadrinhos no Brasil: a busca de um novo público*. *História, imagem e narrativas*. N.5, ano 3, set,2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267787324_A_atualidade_das_historias_em_quadrinhos_no_Brasil_a_busca_de_um_novo_publico Acesso em 06/09/2016.

Artur Vicente Bezerra Ferreira da Silva, Graduando na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística / Centro de Artes e Comunicação.

Maria Betânia e Silva tem Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2004). Licenciatura em Educação Artística/ Artes Plásticas pela Universidade Federal de Pernambuco (1992). Professora da Graduação e do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPE/UFPB. Atua no Ensino das Artes Visuais com ênfase nas temáticas: história do ensino de arte, memórias, formação docente em arte, práticas pedagógicas em arte